

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

COVARIÇÃO ENTRE PROCESSOS DE ADAPTAÇÃO LINGUÍSTICA QUANTO AO USO DE /R/ EM CODA SILÁBICA NA FALA DE MIGRANTES BAIANOS RESIDENTES EM PALMARES PAULISTA-SP

Leonardo Ferraz (prof.leonardoferraz@gmail.com)

Análises acerca do uso de /r/ em coda silábica (como em "carne" e "barco") no português brasileiro têm se concentrado tanto sobre o processo de apagamento do rótico vs. sua realização (Callou, Moraes e Leite, 2002; Oushiro; Mendes, 2014, inter alia) quanto sobre diferentes pronúncias do segmento (p.ex., tepe vs. retroflexo) (Oushiro; Mendes, 2013; Oushiro, 2015; Souza, 2023). No caso dos falares baiano e paulista, as pronúncias características são a fricativa (Oliveira, 1999; Guedes, 2014) e as variantes tepe e retroflexa (Guiotti, 2002; Oushiro, 2015), respectivamente; no caso do apagamento, comum nesses dialetos, as variedades diferenciam-se quanto às taxas de aplicação do processo (Callou, Moraes e Leite, 2002), sendo a supressão mais frequente no dialeto baiano, especialmente em meio de palavra (Oliveira, 1999; Guedes, 2014). No campo do contato dialetal (Trudgill, 1986; Oushiro et al., 2023; Fernández-Mallat; Nycz, 2025), estudos sobre o uso simultâneo de múltiplas variáveis sociolinguísticas (Guy, 2013; Oushiro, 2015) têm investigado distintos fenômenos (p.ex., acomodação concomitante a /r/ retroflexo e à vogal pretônica

[e] mais baixa); no entanto, um mesmo fenômeno (p.ex., /r/ em coda) pode estar envolvido em diferentes processos de adaptação linguística (Souza, 2023), que podem (ou não) coocorrer na fala dos indivíduos. Análises prévias sobre o uso de /r/ por migrantes baianos em Palmares Paulista, pequena cidade do interior de São Paulo, demonstraram a existência de dois processos distintos: o emprego da variante retroflexa, correlacionado com fatores sociais e estilísticos, e a diminuição das taxas de apagamento de /r/ em relação a baianos não migrantes (Oliveira, 1999; Guedes, 2014), correlacionada com fatores linguísticos e estilísticos. Este estudo analisa a variação de /r/ em coda a partir das perspectivas do seu apagamento e da alternância entre suas pronúncias, com o objetivo de investigar em que medida esses migrantes adaptam-se simultaneamente aos padrões paulistas. Análises de 1.757 dados de retroflexo (vs. fricativo) e 796 dados de apagamento (vs. realização), extraídos de entrevistas sociolinguísticas (Labov, 1984) com 20 migrantes baianos, não demonstraram correlação significativa entre a alternância das pronúncias de /r/ e o apagamento do rótico (Rho de Spearman = 0,03, p = 0,86), assinalando o fato de que esses processos não caminham juntos na fala dos migrantes, embora estejam associados a características dialetais da variedade paulista (Guiotti, 2002; Oushiro; Mendes, 2014; Carmo; Taborda, 2019). Em conjunto com resultados gerais obtidos previamente, a falta de correlação verificada entre os fenômenos sugere que a diminuição das taxas de apagamento de /r/ prescinde do contato com os paulistas, sendo condicionada por preditores linguísticos e questões de ordem estilística; ao contrário da aquisição do retroflexo, fortemente influenciada pelo efeito de fatores de ordem social e estilística, entre eles o Tempo de Residência do migrante em São Paulo. O desenvolvimento dessas análises contribui para um exame mais aprofundado da uniformidade linguística de baianos que vivem em Palmares Paulista e para a descrição da fala de migrantes internos no Brasil, sobretudo nordestinos residentes no estado de São Paulo (Oushiro et al., 2023). (Apoio: CNPq)

Palavras-chave: covariação; plasticidade dialetal; migrantes baianos; /r/ em coda.